

DIADORIM

Especial 2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Diretor Adjunto de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

Vice-diretor

Prof. Dr. Pedro Paulo G. Ferreira Catharina

Coordenador do Programa de Letras Vernáculas

Profa. Dra. Angela Beatriz de Carvalho Faria

Substituto Eventual do Coordenador

Prof. Dr. João Antônio de Moraes

Comissão Deliberativa

Representantes Docentes

Língua Portuguesa

Profa. Dra. Regina Souza Gomes

Prof. Dr. Carlos Alexandre Victorio Gonçalves

Profa. Dra. Eliete Figueira Batista da Silveira (suplente)

Literatura Brasileira

Profa. Dra. Anélia Montechiari Pietrani

Prof. Dr. Adauri Silva Bastos

Prof. Dr. Godofredo de Oliveira Neto (suplente)

Literaturas Portuguesa e Africanas

Profa. Dra. Mônica do Nascimento Figueiredo

Profa. Dra. Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco

Profa. Dra. Teresa Cerdeira (suplente de Literatura Portuguesa)

Profa. Dra. Luci Pereira Ruas (suplente de Literatura Africana)

Representantes Discentes

Louise Bastos Corrêa (Doutoranda em Literatura Brasileira)

Victor Augusto Corrêa Azevedo (Doutorando em Língua Portuguesa)

Secretaria do Programa de Pós-Graduação

Maria Goretti Mello, Renato Martins e Elizângela Campos

Diretora da Faculdade de Letras

Profa. Dra. Eleonora Ziller Camenietzki

Vice-Diretor

Profa. Dra. Cláudia Fátima Moraes Martins

Diretora Adjunta de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Cláudia Fátima Moraes Martins

Diretor Adjunto de Cultura e Extensão

Prof. Dra. Karen Sampaio

Diretor Adjunto de Administração e Finanças

Jorge Luis Fernandes Barbosa

Coordenação de Infraestrutura Acadêmica

Prof. Dra. Christine Nicolaides

Coordenação de Intercâmbio e Internacionalização

Prof. Dra. Danúsia Torres

CENTRO DE LETRAS E ARTES (CLA)

Decania do Centro de Letras e Artes

Decana: Profa. Dra. Flora de Paoli Faria

Vice: Profa. Dra. Cristina Grafanassi Tranjan

Reitor:

Prof. Dr. Roberto Leher

Vice-reitor:

Profa. Dra. Denise Nascimento

Sobre o volume

Língua

Comissão Editorial:

Profa. Dra. Violeta Virginia Rodrigues (Editor)

Profa. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira

Profa. Dra. Eliete Figueira Batista da Silveira

Organizadores: Profa. Dra. Violeta Virginia Rodrigues

Profa. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira

Profa. Dra. Eliete Figueira Batista da Silveira

Revisão: Profa. Dra. Violeta Virginia Rodrigues

Profa. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira

Profa. Dra. Eliete Figueira Batista da Silveira

Design e Diagramação

Helena Gomes Freire

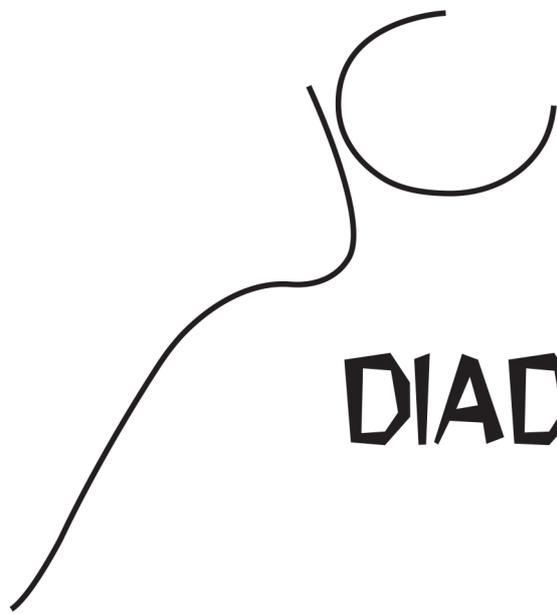
Rafael Laplace | IGEAD

Endereço eletrônico: <http://www.igead.com.br>

Diadorim: Revista de Estudos Linguísticos e Literários - Volume Especial (2016) - Rio de Janeiro: UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2015.

Semestral.

ISSN: 1980-2552.



DIADORIM

Especial 2016

Sumário

Apresentação

Apresentação e Introdução p.I-VII

Comissão Editorial

Artigos

Fonética, fonologia e a entoação do português: a contribuição da fonologia experimental p.8-30

João Antônio de Moraes

Empirismo e formalismo na investigação da mudança linguística em curso p.31-60

Maria Eugênia Lammoglia Duarte

As índicas águas da (na) poesia moçambicana p.61-82

Carmen Lucia Tindó Secco

Variação e o estatuto de variedades do português p.83-104

Silvia Figueiredo Brandão

Texto e discurso: processos de semiotização do real p.105-115

Maria Aparecida Lino Pauliukonis

A nasalidade fonológica no português e suas restrições p.116-126

Leda Bisol

Modalidade e foco: uma análise baseada em dados de *corpus* p.127-141

Amália Mendes

Perspectivas teóricas e críticas nas literaturas africanas & a perspectiva pós-colonial p. 142-149

Ana Mafalda Leite

A categoria gramatical gênero, nos nomes e adjetivos do português: algumas reflexões p. 150-164

Maria Antonia Mota

L'argumentation, une stratégie discursive sous surveillance p. 165-174

Patrick Charaudeau



APRESENTAÇÃO E INTRODUÇÃO

A grandiosa narrativa da ciência deve ser celebrada como um dos grandes feitos do intelecto humano, um testemunho de nossa habilidade coletiva de criar conhecimento. (...) A ciência ilumina nossa busca por sentido, expressando nossa humanidade mais profunda. Queremos luz, sempre mais luz.
(GLEISER, Marcelo. *A ilha do conhecimento: os limites da ciência e a busca por sentido*. Rio de Janeiro: Record, 2014. p. 325)

Apresentamos ao leitor um volume particularmente “especial” para o Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, por meio do qual celebramos a valiosa contribuição científica de docentes titulares do programa ao mundo das Letras.

Entre os anos de 2011 e 2015, o Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) realizou cinco Concursos Públicos de Provas e Títulos para o Cargo de Professor Titular. Em todos eles, os Professores Doutores optaram por apresentar Conferência, na qual relataram a evolução de suas pesquisas ao longo de suas trajetórias acadêmicas e, assim, consagraram os resultados substanciais de uma vida em função da busca pelo conhecimento.

Esse momento importante na Faculdade de Letras rendeu uma sensação de lacuna àqueles que, por motivos vários, não puderam assistir às conferências e só souberam dos ecos deixados pelos comentários ouvidos pelos corredores da Letras. E àqueles que a elas puderam assistir, legou o interesse pela possibilidade de aproveitar o conjunto de resultados e referências exposto nessas Conferências em futuros eventos de ensino/aprendizagem dos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

A constatação desse fato motivou o interesse da Comissão Editorial da Revista *Diadorim* em realizar um número especial da Revista, reunindo tais Conferências e, assim, homenagear o trabalho de Professores que se dedicam a diferentes áreas de pesquisa/conhecimento de nosso Departamento há muito tempo...

Portanto, nesta edição especial, o leitor encontrará, em forma de artigo, as cinco Conferências dos Professores, distribuídas cronologicamente: são quatro Conferências de Professores do Setor de Língua Portuguesa e uma de uma Professora do Setor de Literaturas Africanas.

Em 2011, consagraram-se como Professores Titulares João Antonio de Moraes e Maria Eugênia Lamoglia Duarte; em 2015, Carmen Lúcia Tindó Ribeiro Secco, Silvia Figueiredo Brandão e Maria Aparecida Lino Pauliukonis.

Além dos Titulares do nosso Departamento, convidamos cinco pesquisadores do Brasil e do exterior, que foram e/ou são interlocutores nas investigações por aqueles desenvolvidas: Leda Bisol, Amália Mendes, Ana Mafalda Leite, Maria Antónia Mota e Patrick Charaudeau.

João Antonio de Moraes possui Graduação em Letras pela Universidade do Estado da Guanabara, Mestrado em Dialectologie e Doutorado em Phonétique Instrumentale et Fonctionnelle, ambos pela Universidade de Paris III (Sorbonne-Nouvelle), e Pós-Doutorado no Phonology Laboratory, pela Universidade da Califórnia em Berkeley. É pesquisador colaborador do Laboratoire d'Informatique pour la Mécanique et les Sciences de l'Ingénieur LIMSI /CNRS, Orsay, França, e membro do corpo editorial das seguintes revistas: Delta, Revista de Estudos da Linguagem, Letras & Letras e Journal of Speech Sciences. Tem desenvolvido pesquisas na área de Linguística do Português, com ênfase em Fonética Acústica, especialmente nas subáreas entoação, prosódia, nasalidade e fonologia experimental.

Atualmente desenvolve o projeto de pesquisa intitulado PROSÓDIA, PRAGMÁTICA, EXPRESSIVIDADE, que visa a aprofundar o estudo de características suprasegmentais do Português do Brasil (PB), subdividindo-se este em três subprojetos: (i) prosódia e ilocução, no qual se procura estabelecer um inventário dos contornos melódicos das ilocuições no PB, dando especial atenção à descrição entonacional de atos diretivos; (ii) prosódia e expressividade, debruçando-se sobre a manifestação prosódica de atitudes e emoções, fenômenos relacionados à própria constituição de distintas ilocuições, analisando tanto os aspectos vocais propriamente, quanto a prosódia, visual (gestos faciais); (iii) prosódia e topicalização, buscando caracterizar subtipos prosódicos de tópico, correlacionando-os com distintos valores funcionais.

Maria Eugênia Lamoglia Duarte é Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia Santa Marcelina, Mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Participa dos projetos PEUL (Programa de Estudos sobre o uso da língua) – fala popular –, NURC-RJ (Norma Urbana Oral Culta do Rio de Janeiro) – fala culta –, PHPB (Para a História do Português Brasileiro) e România Nova. Atua na área de Linguística, com ênfase em Sociolinguística e Teoria e Análise Linguística, interessando-se principalmente pelos estudos de variação e mudança sintática envolvendo o sistema pronominal das gramáticas do português em suas modalidades falada e escrita. É coordenadora de um dos eixos de interesse do GT (Grupo de Trabalho) de Sociolinguística da ANPOLL (Associação Nacional de Pesquisa em Letras e Linguística).

Atualmente desenvolve o projeto de pesquisa intitulado ANÁLISES CONTRASTIVAS DA SINTAXE DO PORTUGUÊS E OUTRAS VARIEDADES ROMÂNICAS, que tem por objetivo desenvolver estudos de sintaxe comparativa com interesse especial em fenômenos relacionados ao sistema pronominal e à ordem de constituintes com base em material sincrônico e diacrônico. O quadro teórico que motiva e sustenta as análises vem da Teoria da Mudança proposta em Weinreich, Labov e Herzog (1968), tomando como componente gramatical para pôr em prática o estudo da mudança às propostas e formalizações da sintaxe gerativa. A metodologia utilizada para as análises empíricas provém da Sociolinguística Variacionista, nos moldes de Labov (1972, 1994). Entre os aspectos em investigação diacrônica estão análises sobre o acusativo anafórico, a ordem nas interrogativas Q, a expressão da modalidade e sua relação com a posição estrutural do sujeito.

Carmen Lúcia Tindó Ribeiro Secco possui Graduação em Português-Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), Doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Pós-Doutorado pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com estágio na Universidade Politécnica de Moçambique. É pesquisadora colaboradora da Universidade de Lisboa, pesquisadora PQ - nível 1 C do CNPq e membro da Comissão de Honra da Fundação Fernando Leite Couto em Moçambique. Trabalha principalmente com os temas poesia e afeto, correspondência entre artes (literatura e pintura; ficção e cinema), literaturas africanas de língua portuguesa (poesia e ficção de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe).

Atualmente desenvolve o projeto de pesquisa intitulado LITERATURA, CINEMA E AFETO: Representações da História em Romances e Filmes de Moçambique e Guiné-Bissau, no qual pretende analisar relações entre literatura, cinema e afeto, investigando diferentes representações da história em obras literárias e cinematográficas moçambicanas e guineenses. Sendo a literatura e o cinema escritas artísticas em que, simultaneamente, se manifestam o intelecto e o afeto, um dos principais objetivos é verificar de que forma textos literários, filmes e documentários encenam a história, questionando ou reduplicando as ideologias dominantes. Interessa, também, analisar imagens literárias e cinematográficas, identificando as que provocam afetos, isto é, choques geradores de novos pensamentos.

Silvia Figueiredo Brandão possui Graduação em Português e Licenciatura em Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Doutorado em Letras Vernáculas também pela mesma instituição. E realizou estágio pós-doutoral, com bolsa CAPES, no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL). É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro). Coordenou o GT de Sociolinguística da ANPOLL, o Projeto VARPORT (Análise Contrastiva de Variedades do Português), de Cooperação Internacional CAPES-GRICES (Brasil-Portugal), e foi vogal da ALFAL (Associação de Linguística e Filologia da América Latina). Coordena um dos eixos de interesse do GT de Sociolinguística. Desenvolve pesquisas no âmbito da Sociolinguística Variacionista e da Dialectologia, em especial nos campos da Fonética-Fonologia e da Morfossintaxe.

Atualmente desenvolve o projeto de pesquisa intitulado O VOCALISMO ÁTONO NO PORTUGUÊS DO BRASIL E NO PORTUGUÊS DE SÃO TOMÉ, cujo principal objetivo é testar hipóteses concernentes ao vocalismo sob duas perspectivas: (1) as que dizem respeito a possíveis convergências/divergências entre as variedades brasileira e santomense; e (2) as que concernem à verificação de condicionamentos lexicais no que se refere a processos de alteamento. No que se relaciona a (1), pretende verificar (a) se o processo de alteamento das vogais médias, nas duas variedades em foco, obedece aos mesmos condicionamentos de natureza linguística e social, quer em contexto pretônico, quer no postônico medial; (b) se o processo de harmonização vocálica, no Português de São Tomé (PST), apresenta a mesma vitalidade que no Português do Brasil (PB); (c) se a redução vocálica, no PST, também incide predominantemente no âmbito de /o/ como se observa no PB; (d) se, diferentemente do PB, em que o alteamento é uma regra estável, no PST se verifica um processo de mudança no sentido de uma simplificação do quadro de cinco para três vogais; (e) se fatores de natureza social atuam mais fortemente no PST do

que no PB, tendo em vista não só ser o PE a norma de referência do PST, mas também ser a sociedade santomense fortemente marcada pelo contato interlinguístico. No que toca a (2), interessa averiguar, com base no conjunto de itens lexicais dos diferentes *corpora* levantados, (a) se existem claros indícios da atuação do léxico na implementação das variantes ou coatuam motivações fônicas e lexicais para tal implementação; (b) se as possíveis motivações lexicais detectadas se repetem tanto no PB quanto no PST. A análise dos dados pauta-se pelos princípios teórico-metodológicos da Teoria da Variação e Mudança, bem como pelos desdobramentos da Sociolinguística Variacionista. Para a verificação de motivações de ordem lexical, a estudiosa procura conjugar a perspectiva sociolinguística aos pressupostos da Fonologia de Uso.

Maria Aparecida Lino Pauliukonis é Graduada em Letras (Português-Inglês) pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Franca – *campus* avançado da USP –, Mestre em Literatura pela Universidade de São Paulo (USP), Doutora em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com Pós-Doutorado em Análise do Discurso pela Universidade Paris XIII, sob a supervisão de Patrick Charaudeau. Coordena o Laboratório de pesquisa CIAD-Rio (Círculo Interdisciplinar de Análise do Discurso) com pesquisadores da UFRJ, UFF e UERJ. É Líder do Grupo de Pesquisa em Análise do Discurso certificado pelo CNPq. Atua nas áreas de Linguística do texto, língua e ensino, com ênfase em estudos textuais e discursivos; realiza pesquisas em Semântica lexical, Linguística do Texto e Análise do discurso de base comunicacional.

Atualmente desenvolve o projeto de pesquisa intitulado PROCESSOS DE ARGUMENTAÇÃO EM GÊNEROS MIDIÁTICOS COM VISTAS AO ENSINO DE LEITURA E INTREPRETAÇÃO DE TEXTOS, que tem como objeto de estudo os dispositivos da argumentação em gêneros midiáticos com vistas ao ensino de leitura e interpretação de textos – um projeto voltado para o ensino de texto. Para isso, procura fazer comparação entre manchetes de notícias com maior índice de subjetividade (o número de notícias e reportagens com destaque para o foco das vítimas, uso de adjetivação axiológica (mais avaliativa e emocional), legitimando a parte que mais sofre o foco no acontecimento em si e nos atores sociais e nas hipóteses sobre as causas dos acontecimentos). Interessa-lhe observar o jornal que mais apela para a emoção, os índices usados, descrever com base em campos semânticos as operações relacionadas aos atos trágicos: determinar e identificar os lugares e os papéis dos diferentes parceiros que constituem a instância de enunciação midiática e uma instância da recepção, o leitor virtual e sua atuação. Importa ver como o Jornal adquire credibilidade e consegue a captação do leitor – estratégias usadas nos processos de nominalização mais subjetivas e os aspectos de emoção. Um dos objetivos principais do trabalho é avaliar a importância da seleção lexical e de outros recursos enunciativos, na construção do objeto discursivo, tendo em vista oferecer subsídios para uma metodologia de ensino da leitura e produção de textos de gêneros jornalísticos em Português. Interessa-lhe avaliar também a importância dessa escolha lexical na construção das imagens (*ethos*) dos enunciadores, de modo a contribuir para a formação de um leitor mais crítico e eficiente em termos de análise de um objeto co-construído na interação jornalista autor/leitor. A fundamentação teórica baseia-se na Análise do Discurso de cunho interacional da Semiologia.

Leda Bisol possui Graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Mestrado e Doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fez estágios no exterior em nível de doutorado na University of Edinburgh, Escócia e Pós-doutorado em *Diadorim*, Rio de Janeiro, Especial 2016, p. I-VII.

Stanford University, Califórnia. Atualmente é Professora Titular da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e pesquisador nível 1A do CNPq. Tem experiência em Linguística, com ênfase em Fonologia, área em que vem desenvolvendo suas pesquisas.

Amália Mendes possui Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses e Franceses), pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Mestrado e Doutorado em Linguística Portuguesa, pela mesma Faculdade e atualmente é Investigadora Auxiliar no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Tem como principais temas de interesse a Linguística de *Corpus*, o Léxico e o Discurso. Participou em vários projetos nacionais e internacionais, entre os quais o *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo, *COMBINA-PT*, *METANET4U*, *PAROLE*. É membro da Comissão Organizadora da *Gramática do Português*, cujos primeiros dois volumes foram publicados pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2013, e coautora de três capítulos da gramática, sobre gramaticalização, modalidade e organização textual. Entre as suas publicações, conta-se, ainda, a sua tese de doutoramento sobre a polissemia dos verbos psicológicos em português. Faz parte da Comissão Editorial de revistas internacionais e das Comissões Científicas de várias conferências nacionais e internacionais.

Ana Mafalda Leite possui Licenciatura em Estudos Românicos, Mestrado em Literaturas Brasileiras e Africanas em Português, e Doutoramento em Literatura Portuguesa/Literaturas Africanas em Português, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É Professora Associada da Faculdade de Artes da Universidade de Lisboa e Investigadora no Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG-UL). Atua nas seguintes áreas de investigação: Estudos Pós-Coloniais e Estudos Culturais, Culturas Escritas e Visuais, História e Literatura, Estudos Comparados, Estudos Africanos Comparativos em Português, Francês e Inglês, Tradução, Edição e Escrita Criativa.

Maria Antónia Mota possui Licenciatura em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, DEA de Sciences du Langage et du Comportement pela Université de Strasbourg e Doutoramento em Linguística (Linguística Geral) pela Universidade de Lisboa. É Professora Associada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Docente-Investigadora do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL). Atua nas áreas Morfologia do português e interfaces com Fonologia e Sintaxe, Morfologia do francês e interfaces com Fonologia e Sintaxe, Sociolinguística, e Linguística Comparada das línguas românicas.

Patrick Charaudeau possui Bacharelado em Filosofia na Lycée Condorcet em Paris, Propedêutica de Estudos Literários, a revisão obrigatória para ser capaz de prosseguir o ensino superior, Licenças de Diploma de Estudos Superiores em Linguística Hispânica, Colocação de Agregação, 3ª Doutorado ciclo de Linguística Geral e Doutorado Estado de Artes e Humanidades, ambos na Sorbonne. É um linguista francês, especialista em Análise do Discurso e fundador da Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso e Professor Emérito da Universidade Paris-Nord (Paris XIII), onde fundou o Centre d'Analyse du Discours. Mantém, no Brasil, estreita relação com pesquisadores do Círculo Interdisciplinar de Análise do Discurso – CIAD, projeto que integra diferentes Departamentos da Faculdade de Letras da UFRJ, bem como instituições de ensino superior – UFF, UERJ e UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro). Sua pesquisa focaliza interações entre indivíduos, seu contexto social e práticas midiáticas e políticas.

Após essa breve apresentação do *curriculum* dos autores aqui reunidos, convidamos o leitor a conhecer, a seguir, a síntese dos dez artigos que compõem este volume especial da Revista *Diadorim*.

No primeiro artigo, o Prof. Dr. João Moraes aborda algumas questões nucleares da prosódia, como as múltiplas funções da entoação, a natureza do significado entonacional, a dificuldade em se determinar, nesse campo, o que é categorial (“gramatical”) e o que é gradiente (“expressivo”), e a questão da redundância dos parâmetros prosódicos, seu caráter multimodal. Com dados do Português, o autor procura ilustrar como a manipulação do contorno entonacional com a ferramenta da ressíntese da fala, validada por testes perceptivos, pode ser útil para discriminar o que é crucial, e o que é marginal na curva melódica. No artigo, ressalta também a importância da análise do detalhe fonético para que se chegue, com mais segurança, à essência dos contornos melódicos, vale dizer, a sua fonologia.

No segundo artigo, a Profa. Dra. Maria Eugênia Duarte apresenta o percurso do estudo de um processo de mudança em curso no português brasileiro, a remarcação do valor do Parâmetro do Sujeito Nulo, de positivo para negativo, utilizando como modelo de estudo da mudança a Teoria da Variação e Mudança Linguística (TVM) e como componente gramatical, indispensável para pôr em prática tal modelo, pressupostos da Teoria de Princípios e Parâmetros, no levantamento de hipóteses e na busca de respostas para as questões empíricas propostas pela TVM, especialmente as restrições, a implementação, a transição e o encaixamento linguístico. Os procedimentos para a coleta e análise de dados, retirados de amostras diacrônicas e sincrônicas, seguem os passos da metodologia desenvolvida pela TVM. Os resultados apresentados permitem à autora defender que a associação dos dois modelos não só é compatível como também constitui eficiente ferramenta para tratar da mudança sintática, permitindo generalizações e trazendo contribuições para as discussões que envolvem o Parâmetro do Sujeito Nulo.

No terceiro artigo, a Profa. Dra. Carmen Tindó tem como objetivo principal demonstrar a importância do oceano Índico para a poesia de Moçambique. Fundamentada pelos Estudos Culturais, pelos estudos sobre a Nova História e a teoria da poesia, a autora procura provar que os “poetas do Índico” se agrupam em torno de dois eixos: um que subverte a história oficial; outro que, direcionado aos sonhos e afetos, realiza uma cartografia lírica e existencial do sujeito poético.

No quarto artigo, a Profa. Dra. Silvia Brandão focaliza, na perspectiva sociolinguística, à luz da Teoria da Variação e Mudança, a concordância de plural com base em estudos realizados por ela, desde a década de 1990. Tais estudos abarcam a fala de comunidades pesqueiras do Rio de Janeiro e, ainda, variedades urbanas do Rio de Janeiro, de Lisboa e de São Tomé. As observações desenvolvem-se em duas etapas. Na primeira, centrada no Sintagma Nominal, a pesquisadora parte da hipótese de que a análise comparativa do Português do Brasil (PB) com outras variedades não europeias é fundamental para que se possam melhor compreender as motivações que determinaram os padrões de concordância nelas registrados. Tece, ainda, comentários sobre o papel do contato multilinguístico como elemento detonador dos padrões variáveis e se discutem os conceitos de simplificação e complexificação linguísticas. Na segunda etapa, depois de mostrar o que se observa quanto à concordância nominal no Português Europeu (PE), centraliza as análises no PB e no PE, de modo a esboçar um quadro do estatuto das variedades do Português com base na tipologia de regras proposta por Labov (2003).

No quinto artigo, a Profa. Dra. Aparecida Lino faz uma abordagem do texto como discurso,

o que possibilita analisar a enunciação, a qual consiste na ação e na influência do sujeito enunciador sobre o sujeito destinatário do texto, com quem interage em determinada situação comunicativa. Sob essa perspectiva, a linguagem deixa de ser considerada um instrumento para expressão do real ou uma referência sobre o mundo, para se transformar em um instrumento que coloca os sujeitos em interação, para estes falarem sobre o mundo e o transformarem em “real discursivo”. Dessa forma, é possível analisar os processos de transformação e de transação ou o percurso que vai da frase ao texto, o que possibilita a passagem do significado textual para o significado discursivo.

No sexto artigo, retomando discussão ainda controversa no Português, a Profa. Dra. Leda Bisol propõe a análise da nasalidade fonológica no português, com base na Teoria da Otimalidade. Para isso, parte da revisão das análises de base estruturalista, que sustentam a interpretação bifonêmica – vogal seguida de elemento consonântico nasal tautossilábica e, conseqüentemente, a não existência de vogal nasal no português. A autora apresenta, então, a gramática da vogal nasal, cuja formação pode acontecer “com qualquer segmento do subsistema de cinco vogais”. Em relação aos ditongos nasais, defende a proposta de que ocorre neutralização, resultando em dois ditongos fonológicos básicos: /aN/ e /oN/. Trata-se de um grande contributo aos estudos fonológicos do português brasileiro.

No sétimo artigo, a Profa. Dra. Amália Mendes apresenta uma análise da interação entre os conceitos de modalidade e de foco em contextos com o advérbio focalizador exclusivo *só* e um verbo semiauxiliar modal (*poder*, *dever* ou *ter (de)*) ou ainda a estrutura predicativa *ser capaz de*. Interessa à autora observar de que forma o advérbio exclusivo, com efeitos sobre a estrutura informacional, pode interagir com o significado modal de base do contexto e ainda aduzir eventuais valores pragmáticos. O trabalho enquadra-se na Linguística de *Corpus*, assumindo a necessidade de basear a análise em dados de *corpora*, isto é, em contextos não construídos. Para esse efeito, a autora recorreu ao *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo, um *corpus* que abrange um conjunto diversificado de gêneros textuais. Os contextos foram selecionados de forma aleatória sobre a subparte de português europeu. A análise dos dados mostra de que forma contextos com uso epistêmico de possibilidade do verbo *poder* são interpretados como tendo uma leitura de necessidade após a restrição sobre o conjunto de alternativas realizada pelo advérbio focalizador. Os dados revelam pistas importantes no que diz respeito às propriedades que determinam a leitura de necessidade: a natureza do foco do advérbio, o tempo do predicado e a sua natureza aspectual. O advérbio tem ainda, em muitos contextos, quer um valor mirativo, identificando a alternativa apresentada como mais fraca do que o esperado, quer um valor enfático de reforço da alternativa apresentada.

No oitavo artigo, a Profa. Dra. Ana Mafalda discute a evolução da teoria crítica das literaturas africanas. A polarização – de um lado, a visão eurocêntrica, baseada em valores culturais e estéticos ocidentais, e de outro, a visão afrocentrista, de forte teor nativista – que inicialmente marcou essa teoria foi diluída pela crítica pós-colonialista. A análise das literaturas africanas passou a ser feita de uma perspectiva simultânea: a partir de fora e de dentro da Europa. Segundo a autora, as mudanças continuam notadamente desde a última década do século XX, tanto em função de questões mundiais quanto pela interface estabelecida com a antropologia, a história,

os estudos feministas e psicanalíticos. O texto, então, inter-relaciona as transformações por que vem passando a teoria crítica das literaturas africanas ao seu percurso histórico.

No nono artigo, *em suas reflexões acerca da categoria gramatical gênero nos nomes e adjetivos do português*, a Profa. Dra. Maria Antónia Mota conclui que o gênero é lexicalmente especificado nos nomes, isto é, o índice temático não é uma “subcategoria flexional”. No entanto, é flexional nos adjetivos, visto que nestes há implicação sintática da concordância. Logo, gênero é “uma categoria morfossintática, sensível ao contexto”. Para além de demonstrar interface entre morfologia, léxico e sintaxe, o intuito da obra é construir conhecimento teoricamente embasado, no que tange à classificação do gênero nos nomes, que tenha reflexos no ensino do Português língua materna ou língua estrangeira.

No décimo artigo, o Prof. Dr. Patrick Charaudeau faz uma descrição da mecânica argumentativa subjacente a toda atividade de linguagem, para mostrar como o sujeito do discurso pode valer-se de estratégias em uma situação de comunicação particular. Daí podem ser tirados alguns ensinamentos: o ato argumentativo não pode ser julgado a não ser em função das restrições da situação de comunicação e do projeto de fala que o sujeito veicula nas estratégias; por serem os textos plurais e formados, na maioria das vezes, por tipos discursivos diferentes, não se pode procurar por tipos de textos que serão definidos como unicamente argumentativos; enfim, é preciso verificar que, ao tratar da argumentação como uma prática social, devem-se determinar as condições da enunciação, na qual se observa melhor como se podem exercer os jogos de manipulação e de contramanipulação nas trocas languageiras.

Como se vê, os dez artigos envolvem os mais diferentes níveis de análise e discussão e as mais variadas propostas teórico-metodológicas, refletindo o alcance da interlocução em Letras propiciado pelo frutífero trabalho de investigação dos Professores/Pesquisadores homenageados e convidados que se consolida neste volume. Esperamos que você, leitor, possa desfrutar da valiosa contribuição que ele reúne e encontrar aqui estímulo para novas pesquisas...

A ciência é mais do que o conhecimento acumulado do mundo natural. É uma visão de mundo, um estilo de vida, uma aspiração coletiva de crescermos como espécie em um cosmos repleto de mistérios, de medos e de encantos. A ciência é o cobertor com que cobrimos os pés à noite, a luz que ligamos no fim do corredor, o mentor paciente que nos lembra do que somos capazes quando trabalhamos juntos.

(GLEISER, Marcelo. *A ilha do conhecimento: os limites da ciência e a busca por sentido*. Rio de Janeiro: Record, 2014. p. 326)

Comissão Editorial